

RELATOS DE VIVÊNCIAS DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM OS PROFESSORES DO CAMPO DO BREJO PARAÍBANO.

AZEVEDO, Ana Viviane Miguel de¹
SILVA, Fábio Arcanjo da²
RODRIGUES, José Alcemir de Assis³
SILVA, Laíse Munique Alves da⁴
SILVA, Nilvania dos Santos⁵

Resumo: Neste trabalho vamos apresentar ações extensivas voltadas para o processo de construção da identidade do homem do campo, demonstrando a necessidade de ações voltadas essencialmente para a educação. Nossa contribuição para com a Extensão Universitária, desenvolvida na Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (UFPB/CCHSA) tem sido feita a partir do trabalho realizado por um grupo de professores e alunos do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural - NEMDR. Relataremos parte deste processo, via projeto PROBEX, destinado a profissionais das escolas do campo das cidades de Pilões e Borborema localizadas no Brejo paraibano. Discutiremos em particular as vivenciadas no curso de formação continuada o qual foca a proposta pedagógica da educação do campo, nesses municípios.

Palavras-chave: educação do campo, formação continuada, relatos de vivências.

INTRODUÇÃO

Na atualidade a formação continuada chega ao público de docentes das escolas do campo de uma forma desafiadora diante de tanto descaso das políticas públicas para com esses profissionais. Os movimentos sociais têm colaborado consideravelmente para que as políticas públicas de educação possam ser consolidadas como direito de todos sem distinção de classes sociais e tendo em vista que deve ser de qualidade, sejam dados acesso e condição permanência. O que conduz a questionarmos acerca do modo que a educação vem sendo ofertada para e para qual tipo de sujeito ela foi elaborada? Que modelos de educadores precisam ser formados? Qual público esse professor irá atender? Que comunidade esse professor vai desenvolver seu papel? Esses e outros questionamentos atrelam-se a docência

¹ UFPB/CCHSA/Discente de Pedagogia/Voluntária do PROBEX/ e-mail: ana-viviane1@hotmail.com

² UFPB/CCHSA/Discente de Pedagogia//Voluntário FLUEX/e-mail: arcanjo.ufpb@hotmail.com

³ UFPB/CCHSA/Discente de Pedagogia/Voluntária do PROBEX/ e-mail: alcemirpedagogia@hotmail.com

⁴ UFPB/CCHSA/Discente de Pedagogia/Voluntária do PROBEX/ e-mail: laise_anjosdanoite@hotmail.com

⁵ UFPB/CCHSA/Departamento de Educação/Coordenadora do Projeto/ Professora Orientadora/e-mail: nilufpb@gmail.com

dos diferentes sistemas de ensino e órgão competentes como quebrar o modelo tradicional de professor oferecido às diversas escolas?

Para que se tenha uma educação do/no campo é necessário levar em conta as peculiaridades que existe nesse lugar, considerando também sua diversidade social, cultural e econômica. Isto precisa ser levado em conta no processo de planejamento que permeia o cotidiano das escolas situadas nesses espaços, como versa o artigo 2º, parágrafo único, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Brasil, 2002).

Para que as propostas pedagógicas colaborem com mais eficácia no processo educativo, a formação de profissionais da educação deve prever e atender os diferentes níveis de realidade de ensino. LIMA (2002) argumenta que “A formação continuada é apontada como saída para melhor desempenho das atividades didáticas pedagógicas”.

DESENVOLVIMENTO

Buscando a efetivação do que ainda propõe as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, no artigo 12, parágrafo único, destaca como suma importância que “o sistema de ensino em consonância com o artigo 67 da LDB desenvolvendo políticas de formação inicial e continuada, habilitando todos os professores leigos e promovendo o aperfeiçoamento permanente dos docentes”. A Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Bananeiras, considerando resultados de pesquisa como a intitulada: “estudando como programas e projetos contribuem com a melhoria da qualidade dos serviços educacionais das escolas do/no campo” como subsídios vem, desenvolvendo a (re) construção em parceria com o Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o desenvolvimento Rural (NEMDR), durante o segundo semestre do ano 2013, atividades de extensão no brejo paraibano voltadas à formação de profissionais de educação das escolas rurais com recursos do Programa de Extensão Universitária (PROEXT e PROBEX, 2013). O NEMDR tem como objetivos permanentes:

Desenvolver extensão voltada para o desenvolvimento rural, busca com isso contribuir para o desenvolvimento sustentável do campo; desenvolver ações voltadas para o processo de formação inicial e continuada, destinada a profissionais da educação e escolas do campo; bem como publicar e divulgar os trabalhos produzidos por seus pesquisadores. (LIMA, 2013.p14)

Neste trabalho, focamos ações desenvolvidas de maio a julho, nos primeiros meses fizemos o planejamento e grupo de estudo. Iniciada no segundo semestre de 2013 primeiramente a ação está sendo realizada nas cidades de Borborema e Pilões. Posteriormente as atividades de extensão abrangerão outros municípios como Alagoa Grande, Alagoa Nova, Areia, Bananeiras e Solânea. A ação desenvolvida pelos professores e bolsistas do NEMDR é o curso de formação continuada com os docentes que trabalham no campo desses municípios. Em quatro encontros mensais, com oito horas de duração, o curso teve início no dia 28 de agosto de 2013, seguindo assim o cronograma construído pela equipe do NEMDR juntamente com as secretarias de educação de cada município.

Nas duas primeiras cidades: Borborema e pilões, onde estamos desenvolvendo a ação, já foram realizados dois encontros com os profissionais. A primeira formação, ocorreu nos dias 28 de agosto na UFPB/CCHSA com os Educadores do Campo de Pilões e no dia 13 de setembro na cidade de Borborema, tendo em vista a importância do conhecimento teórico para nortear a prática docente, começamos em nosso encontro, o estudo e a discussão das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. De início pedimos para que os docentes mostrassem em forma de desenho a sua escola em todos os aspectos físicos, pedagógicos e clientela. Para num segundo momento discutirmos as diretrizes operacionais para a educação básica das escolas no campo pudéssemos relacionar com o que a lei exalta sobre o direito que o sujeito tem de uma educação digna e o que é oferecido de fato no cotidiano desses alunos em sua realidade.

Aproximadamente 70 profissionais da educação do campo das duas cidades, já na segunda formação realizada em 25 de Outubro puderam trocar experiência de suas práticas pedagógicas, ressaltando os desafios que tentam superar nas escolas do campo, desafios esses que vai desde o percurso para chegar a escola até dentro da sala de aula: classes multisseriadas, falta de material didática, escolas com sua infraestrutura em situações precárias, desvalorização, etc. Essas foram as dificuldades que os participantes do curso destacaram, discutiram e relacionaram com o que versa os documentos legais dos direitos dos cidadãos a educação básica no Brasil, durante o segundo encontro da ação.

No segundo momento começamos a trabalhar a respeito da Coleção Girassol: saberes e fazeres do Campo, partindo de dois artigos publicados: COLEÇÃO GIRASSOL: SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO DO CAMPO? publicado no I Seminário Internacional de Educação do Campo da UFRB, Amargosa- Bahia e o segundo COLEÇÃO GIRASSOL: SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE DAS ESCOLAS DO CAMPO? publicado no III SECAMPO, Mamanguape- Paraíba, trabalhos publicados são resultantes de análise documental, Com isso,

apresentamos reflexões pautadas no estudo do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), em particular de livros voltados para que professores e alunos ensinem e aprendam “os saberes e fazeres do campo”, principalmente a construção de conceitos ligados a: identidade da vida do sujeito do campo e da escola; os campos e seus sujeitos sociais incluindo culturas distintas; pedagogia da alternância e sustentabilidade. Mediante estas reflexões, nossos estudos puderam proporcionar uma visão inicial dos conteúdos dos livros, nas quais pudemos diagnosticar conteúdos e atividades propostas nos mesmos as quais podem subsidiar uma educação do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar trabalhando a formação continuada com os profissionais da educação do campo através de curso de capacitação é refletir sobre a práxis pedagógica. Entendendo que esta pode contribuir de maneira significativa para a ressocialização destes profissionais uma vez que constantemente estamos nos construindo, nos refazendo. É (re)pensar o papel das instituições de Ensino Superior, especialmente na UFPB, na formação inicial e continuada de professores. Sobretudo, possibilita aos sujeitos envolvidos no curso, aperfeiçoamento em sua prática educacional e assim contribuindo com o desenvolvimento social, econômico e cultural da nossa região.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Viviane Miguel de. *et al.* Coleção Girassol: subsídios para a formação do sujeito do campo? In: **Anais do I Seminário Internacional De Educação Do Campo Da UFRB / II Seminário Estadual de Educação do Campo (Bahia) / II Seminário de Educação do Campo do Recôncavo e Vale do Jiquiriçá / IV Encontro de Educação do Campo de Amargosa** em CD-ROM – ISBN 978-85-61346-53-9

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do campo**. Brasília: MEC/ SECAD, 2002.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394, de 20.12.1996)**. Publicada no Diário Oficial da União no dia 23/12/1996.

LIMA, Francisca Alexandre de. **Formação continuada: as representações sociais dos professores das escolas públicas municipais de João Pessoa –PB**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, 2002.

LIMA, Gabriel de Medeiros. **Do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento rural (NEMDR): Contribuições para o fortalecimento da tríade comunidade-universidade.** IN.: SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. et al. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 13-28.